

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação 0 dia Periodicidade 1
 Dia 29-11-79 Pág.(s) 14 Tendência política _____

Pintassilgo no Alentejo

Uma visita estranha

A visita relâmpago de Lurdes Pintassilgo ao Baixo Alentejo ficou ainda assinalada, para além do "inesperado" encontro com Mário Soares numa UCP comunista, por outro acontecimento estranho.

Ao que parece, a pequena colisão com o seu automóvel não permitiu a ida à Barragem de Alqueva, embora não tenha prejudicado as restantes visitas previstas no mesmo programa. Até se é levado a admitir que talvez a Providência quisesse fazer o Primeiro-Ministro de embaraçosas e comprometedoras perguntas feitas pelos representantes da Informação que à Nação é devida. Pois se

extensa é a gama de perguntas feita por diversos jornais que aguardam resposta, não parecia lógico que, face a face, às perguntas feitas, fosse também recusada resposta directa, pela responsável do actual Governo.

E que responderia Lurdes Pintassilgo se lhe fossem dirigidas as seguintes perguntas:

1.ª — Perante a grande controvérsia que num tal plano tem gerado, foi anunciada a suspensão das obras, até que fossem eschrecidas as deficiências muito serias que no projecto se verificam. Essa suspensão é uma realidade?

2.ª — Se é realidade, porque se não suspendem todos os trabalhos até se concluírem os estudos necessários a uma decisão racional e acertada, indemnizando-se os empreiteiros pelos prejuízos que, porventura, os atinja, que serão, com certeza, muito menores do que os elevados gastos em curso e com grande probabilidade de serem inúteis? Se a suspensão, afinal, se não efectivar, porque se mente e não se informa correctamente a

Nação?

3.ª — Num clima de tantas dúvidas, porque se autorizou recentemente mais um gasto de cerca de 10 mil contos para a determinação da mais valia agrícola. Quando tal missão deveria ser atribuída ao Ministério da Agricultura? Se este Ministério discordar das conclusões de tais estudos, como continuar? Seguem os estudos pela mesma via, mantendo-se o desbaratar de dinheiros em estudos de estudos?

4.ª — Como se admite que a paleta (no plano), que consome várias dezenas de milhões de contos e que têm como essência de decisão uma tal mais valia, se tomassem iniciativas concordantes com o início da obra antes de se saber se as mesmas tinham razão de ser?

5.ª — Que caudal mínimo de água é garantido por Espanha a Portugal e qual a previsão de energia produzida e consumida no plano de rega do Alentejo?

6.ª — É económica a rega prevista para o Alentejo ou negação completa dos interesses nacionais?

29.11.79 DUA

PI4

